

GEOSUL

Revista do Departamento de Geociências

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Reitor

Irineu Manoel de Souza

CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Diretora:

Alex Degan

Chefe do Departamento de Geociências:

Erico Porto Filho

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Geografia:

Rosemy da Silva Nascimento

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

GEOSUL

Revista do Departamento de Geociências

Geosul, Florianópolis, v. 39, n. 91, Dossiê CAFM, 417p., nov., 2024.

ISSN 2177-5230

GEOSUL

Comissão Editorial

Editor Chefe

Dr. Carlos José Espindola, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

Vice Editor Chefe

Dr. Norberto Holmiro Horn Filho, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

Comissão Editorial

Breno Viotto Pedrosa, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Clécio Azevedo da Silva, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Elias Marco Khalil Jabbour, Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Elson Manoel Pereira, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Everton da Silva, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Jarbas Bonetti, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Norberto Holmiro Horn Filho, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Conselho Científico

Adriana Maria Bernardes da Silva, Instituto de Geociências, UNICAMP, São Paulo, Brasil

Adriano Severo Figueiró, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

Alexis Dantas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Aloysio Marthins Araujo Junior, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Auro Aparecido Mendes, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, São Paulo, Brasil

Breno Viotto Pedrosa, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Carlos Antônio Oliveira Vieira, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina

Clécio Azevedo da Silva, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Domingos Sávio Corrêa, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil

Edna Lindaura Luiz, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Elias Marco Khalil Jabbour, Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Elson Manoel Pereira, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Érico Porto, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Everton da Silva, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Fernando Mesquita, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Fernando Rodrigo Farias, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Brasil

Fernando Sampaio, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

Giovana Mendes Oliveira, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil

Isa de Oliveira Rocha, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Ivo Theis, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, Santa Catarina, Brasil

Jairo Valdati, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Janete Josina de Abreu, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Jarbas Bonetti, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Lindberg Júnior, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Lisandra Pereira Lamoso, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil

Marcos Aurélio Silva, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Maria Helena Lenzi, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Maria Laura Silveira, Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil

Marlon Clovis Medeiros, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil

Marga Eliz Pontelli, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, Paraná, Brasil

Margareth de Castro Afeche Pimenta, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Michele Monguilhott, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Mônica Arroyo, Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil

Nazareno José de Campos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Nilo Américo Rodrigues Lima de Almeida, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

Nilson Cesar Fraga, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil

Norberto Holmiro Horn Filho, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Orlando Ednei Ferretti, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Paulo Roberto Rodrigues Soares, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Pedro Murara, Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, Rio Grande do Sul, Brasil

Ricardo Abid Castillo, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil

Reinaldo Lindolfo Lohn, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Zeno Soares Crocetti, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil

Homenagem: Victor Antônio Peluso Júnior (*in memorian*)

Capa: Patrícia Volk Schatz

Diagramação: Patrícia Volk Schatz

Normalização: Daurecy Camilo (Beto)

Expediente: Patrícia Volk Schatz

INDEXAÇÃO

Os artigos publicados na Revista GEOSUL são indexados pelo GeoDados: Indexador de Geografia e Ciências Sociais (<http://www.uem.br/dgeo>), pelo GeoRef do American Geological Institute (<http://www.agiweb.org/georef/about/subjects.html>) e pela Periódica: base de dados bibliográfica de revistas de ciências y tecnología de La Universidad Nacional Autónoma de México (<http://dgb.unam.mx/periodica.html>).

FICHA CATALOGRÁFICA

Geosul: Revista do Departamento de Geociências /
Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de
Filosofia e Ciências Humanas. -- v. 39, n. 91 --
Florianópolis: Editora da UFSC, 2024.
Quadrimestral

ISSN 2177-55230

I. Universidade Federal de Santa Catarina.
Centro de Filosofia e Ciências Humanas.

www.periodicos.bu.ufsc.br

SUMÁRIO

1. DEPOIMENTOS E CONFERÊNCIAS

CONFERÊNCIA DE ABERTURA DO 2º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS SOBRE MEIO AMBIENTE (1989)

OPENING CONFERENCE OF THE 2nd NATIONAL ENVIRONMENTAL STUDIES MEETING (1989)

CONFERENCIA DE APERTURA DEL II ENCUESTRO NACIONAL DE ESTUDIOS AMBIENTALES (1989)

Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro.....21

CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO: O ÚLTIMO DEPOIMENTO

CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO: THE LAST STATEMENT

CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO: EL ÚLTIMO TESTIMONIO

Vicente Eudes Lemos Alves, Gustavo Teramatsu, Izabella de Oliveira Rodrigues, Vanessa Juliana da Silva, Paulo Roberto da Silva Rufino.....44

2. UM AMIGO, UM MESTRE, UM INTELECTUAL

CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO: “EXISTE É HOMEM HUMANO. TRAVESSIA”

CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO: “THERE IS A HUMAN MAN. CROSSING”

CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO: "EXISTE ES HOMBRE HUMANO. TRAVESÍA"

Dirce Maria Antunes Suertegaray.....79

CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO, AMIGO, PROFESSOR E GRANDE MESTRE DA GEOGRAFIA BRASILEIRA

CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO, FRIEND AND ESTEEMED MASTER OF BRAZILIAN GEOGRAPHY

CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO, AMIGO Y ESTIMADO MAESTRO DE LA GEOGRAFÍA BRASILEÑA

Neyde Maria Santos Gonçalves.....100

CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO: PESQUISADOR, INTELECTUAL, MAS ACIMA DE TUDO UM SER HUMANO MUITO ESPECIAL

CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO: RESEARCHER, INTELLECTUAL, BUT ABOVE ALL A VERY SPECIAL HUMAN BEING

CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO: INVESTIGADOR, INTELECTUAL, PERO SOBRE TODO UN SER HUMANO MUY ESPECIAL

Antônio Firmino de Oliveira Neto.....108

MARCANTE, ADMIRÁVEL, INESQUECÍVEL: PROFESSOR CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO

REMARKABLE, ADMIRABLE, UNFORGETTABLE: PROFESSOR CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO

NOTABLE, ADMIRABLE, INOLVIDABLE: PROFESOR CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO

Maria Auxiliadora da Silva.....113

A IMPORTÂNCIA DO PROF. CARLOS AUGUSTO EM MINHA TRAJETÓRIA NA GEOGRAFIA

THE IMPORTANCE OF PROF. CARLOS AUGUSTO IN MY PATH IN GEOGRAPHY

LA IMPORTANCIA DEL PROF. CARLOS AUGUSTO EN MI CAMINO EN GEOGRAFÍA

Maria Lucia de P. Hermann.....119

CARLOS AUGUSTO MONTEIRO. UM GEÓGRAFO COMPLETO, MUITO CULTO E CARISMÁTICO

CARLOS AUGUSTO MONTEIRO. A COMPLETE, VERY CULTURED AND CHARISMATIC GEOGRAPHER

CARLOS AUGUSTO MONTEIRO. UN GEÓGRAFO COMPLETO, MUY CULTO Y CARISMÁTICO

Lucio Cunha, Rui Jacinto, Messias Modesto dos Passos, Carlos Eduardo das Neves

Diogo Laércio Gonçalves.....124

UMA HISTÓRIA DELICADA DO PIAUÍ

A DELICATE HISTORY OF PIAUÍ

UNA DELICADA HISTORIA DE PIAUÍ

José Morais Antunes de Sousa.....146

3. DEBATES SOBRE O MÉTODO E DIÁLOGOS MULTIDISCIPLINARES

A BUSCA ETERNA PELA UNIDADE DA GEOGRAFIA. LIÇÕES DE UM GRANDE MESTRE

THE ETERNAL SEARCH FOR THE UNITY OF GEOGRAPHY. LESSONS FROM A GREAT MASTER

LA ETERNA BÚSQUEDA DE LA UNIDAD DE LA GEOGRAFÍA. LECCIONES DE UN GRAN MAESTRO

Maria Adélia de Souza.....164

A UNIDADE DA GEOGRAFIA MODERNA NO PENSAMENTO DE CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO

THE UNITY OF MODERN GEOGRAPHY IN THE THOUGHT OF CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO

LA UNIDAD DE LA GEOGRAFÍA MODERNA EN EL PENSAMIENTO DE CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO

Francisco Mendonça.....182

O AMBIENTE COMO METÁFORA NO PENSAMENTO GEOGRÁFICO BRASILEIRO: UM DIÁLOGO ENTRE CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO E MILTON SANTOS

ENVIRONMENT AS A METAPHOR IN BRAZILIAN GEOGRAPHIC THOUGHT: A DIALOGUE BETWEEN CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO AND MILTON SANTOS

EL AMBIENTE COMO METÁFORA EN EL PENSAMIENTO GEOGRÁFICO
BRASILEÑO: UN DIÁLOGO ENTRE CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO
MONTEIRO Y MILTON SANTOS

Evelin Cunha Biondo.....199

**O ENSINO DE CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA A PARTIR DAS PESQUISAS DE
CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO**

THE TEACHING OF GEOGRAPHIC CLIMATOLOGY BASED ON THE RESEARCH OF
CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO

LA ENSEÑANZA DE LA CLIMATOLOGÍA GEOGRÁFICA BASADA EN LAS
INVESTIGACIONES DE CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO

Yuri Lima Perotto, Edson de Moraes Machado.....217

**CONFRARIA ROSEANA: CONFRARIA ROSEANA: POSTHUMOUS TRIBUTE TO
PROFESSOR CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO**

HOMENAGEM PÓSTUMA AO PROFESSOR CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO
MONTEIRO

HERMANDAD ROSEANA: HOMENAJE PÓSTUMO AL PROFESOR CARLOS
AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO

Rosa Haruco Tane.....235

4. A CLIMATOLOGIA NO BRASIL

**OS FUNDAMENTOS DINÂMICOS DA CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA: A
INFLUÊNCIA DE CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO**

DYNAMIC FUNDAMENTALS OF GEOGRAPHIC CLIMATOLOGY: CARLOS AUGUSTO
DE FIGUEIREDO MONTEIRO'S INFLUENCE

LOS FUNDAMENTOS DINÁMICOS DE LA CLIMATOLOGÍA GEOGRÁFICA: LA
INFLUENCIA DE CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO

João Afonso Zavattini.....262

**A CONTRIBUIÇÃO DE CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO À
FORMAÇÃO DA CLIMATOLOGIA NO BRASIL**

THE CONTRIBUTION OF CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO TO THE
FORMATION OF CLIMATOLOGY IN BRAZIL

LA CONTRIBUCIÓN DE CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO A LA
FORMACIÓN DE LA CLIMATOLOGÍA EN BRASIL

Guilherme dos Santos Claudino, Eliseu Savério Sposito.....285

NAS TRILHAS DA PAISAGEM: GEOSISTEMA E QUALIDADE AMBIENTAL

ON THE LANDSCAPE TRAILS: GEOSYSTEM AND ENVIRONMENTAL QUALITY

POR LOS SENDEROS DEL PAISAJE: GEOSISTEMAY CALIDAD AMBIENTAL

Marco Tomasoni.....310

**ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO MODELO CONCEITUAL GEOSISTÊMICO DE
MONTEIRO E SUA APLICAÇÃO À LAGUNA DA CONCEIÇÃO: UM SISTEMA
SINGULAR COMPLEXO**

ANALYSIS OF THE EVOLUTION OF MONTEIRO'S GEOSYSTEMIC CONCEPTUAL MODEL, AND ITS APPLICATION TO LAGUNA DA CONCEIÇÃO: A SINGULAR COMPLEX SYSTEM

ANÁLISIS DE LA EVOLUCIÓN DEL MODELO CONCEPTUAL GEOSISTÉMICO DE MONTEIRO Y SU APLICACIÓN EN LA LAGUNA DA CONCEIÇÃO: UN SISTEMA SINGULAR COMPLEJO

Erico Porto-Filho, Harrysson Luiz da Silva.....329

5. UMA ESCOLA BRASILEIRA SOBRE O CLIMA URBANO

O “SISTEMA CLIMA URBANO” E A ANÁLISE GEOGRÁFICA DA POLUIÇÃO DO AR NO BRASIL

THE “URBAN CLIMATE SYSTEM” AND THE GEOGRAPHICAL ANALYSIS OF AIR POLLUTION IN BRAZIL

EL SISTEMA CLIMA URBANO Y LA ANALISIS GEOGRAFICA DE LA CONTAMINACION DEL AIRE IN BRASIL

Francisco Jablinski Castelhana.....357

O CLIMA DE GOIÂNIA (GOIÁS/BRASIL) À LUZ DAS ABORDAGENS TRADICIONAL, DINÂMICA E GEOGRÁFICA DA CLIMATOLOGIA

THE CLIMATE OF GOIÂNIA (GOIÁS/BRASIL) IN THE LIGHT OF THE TRADITIONAL, DYNAMIC AND GEOGRAPHICAL APPROACHES TO CLIMATOLOGY

EL CLIMA DE GOIÂNIA (GOIÁS/BRASIL) A LA LUZ DE LOS ENFOQUES TRADICIONAL, DINÁMICO Y GEOGRÁFICO DE LA CLIMATOLOGÍA

Diego Tarley Ferreira Nascimento.....374

CONTRIBUIÇÃO DA CORRENTE MONTERIANA NOS ESTUDOS DE CLIMA URBANO NO SUBTROPICAL

THE CONTRIBUTION OF THE MONTERIAN CURRENT IN URBAN CLIMATE STUDIES IN THE SUBTROPICAL

EL APOORTE DE LA CORRIENTE MONTERIANA EN LOS ESTUDIOS DEL CLIMA URBANO EN EL SUBTROPICAL

Eduarda Regina Agnolin, Pedro Murara.....396

ARTIGOS

- ✓ **CONFERÊNCIA DE ABERTURA DO 2º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS SOBRE MEIO AMBIENTE (1989)**
- ✓ **CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO: O ÚLTIMO DEPOIMENTO**
- ✓ **CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO: “EXISTE É HOMEM HUMANO. TRAVESSIA”**
- ✓ **CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO, AMIGO, PROFESSOR E GRANDE MESTRE DA GEOGRAFIA BRASILEIRA**
- ✓ **CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO: PESQUISADOR, INTELLECTUAL, MAS ACIMA DE TUDO UM SER HUMANO MUITO ESPECIAL**
- ✓ **MARCANTE, ADMIRÁVEL, INESQUECÍVEL: PROFESSOR CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO**
- ✓ **A IMPORTÂNCIA DO PROF. CARLOS AUGUSTO EM MINHA TRAJETÓRIA NA GEOGRAFIA**
- ✓ **CARLOS AUGUSTO MONTEIRO. UM GEÓGRAFO COMPLETO, MUITO CULTO E CARISMÁTICO**
- ✓ **UMA HISTÓRIA DELICADA DO PIAUÍ**
- ✓ **A BUSCA ETERNA PELA UNIDADE DA GEOGRAFIA. LIÇÕES DE UM GRANDE MESTRE**
- ✓ **A UNIDADE DA GEOGRAFIA MODERNA NO PENSAMENTO DE CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO**
- ✓ **O AMBIENTE COMO METÁFORA NO PENSAMENTO GEOGRÁFICO BRASILEIRO: UM DIÁLOGO ENTRE CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO E MILTON SANTOS**
- ✓ **O ENSINO DE CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA A PARTIR DAS PESQUISAS DE CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO**
- ✓ **CONFRARIA ROSEANA**
- ✓ **OS FUNDAMENTOS DINÂMICOS DA CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA: A INFLUÊNCIA DE CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO**
- ✓ **A CONTRIBUIÇÃO DE CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO À FORMAÇÃO DA CLIMATOLOGIA NO BRASIL**
- ✓ **NAS TRILHAS DA PAISAGEM: GEOSSISTEMA E QUALIDADE AMBIENTAL**
- ✓ **ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO MODELO CONCEITUAL GEOSSISTÊMICO DE MONTEIRO E SUA APLICAÇÃO À LAGUNA DA CONCEIÇÃO: UM SISTEMA SINGULAR COMPLEXO**
- ✓ **O “SISTEMA CLIMA URBANO” E A ANÁLISE GEOGRÁFICA DA POLUIÇÃO DO AR NO BRASIL**
- ✓ **O CLIMA DE GOIÂNIA (GOIÁS/BRASIL) À LUZ DAS ABORDAGENS TRADICIONAL, DINÂMICA E GEOGRÁFICA DA CLIMATOLOGIA**
- ✓ **CONTRIBUIÇÃO DA CORRENTE MONTERIANA NOS ESTUDOS DE CLIMA URBANO NO SUBTROPICAL**

EDITORIAL

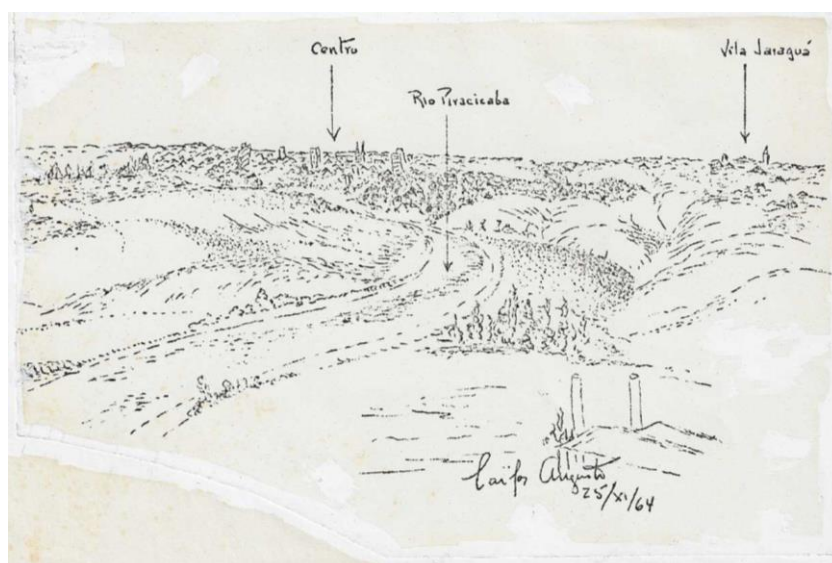
O Professor Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro é daqueles personagens sobre os quais, em suas pesquisas e reflexões recentes, ele já nos trazia um de seus inspiradores, o escritor Guimarães Rosa, através da memorável figura de Riobaldo Ramos em Grande Sertão Veredas: **mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende**". Assim era nosso colega, amigo e mestre um aprendiz infatigável estudioso de todas as disciplinas que lhe despertavam interesse.

Mas era seu entusiasmo pela Geografia e a alegria em estar com seus amigos e colegas geógrafos e de outras disciplinas que tornam nosso mestre alguém ainda mais especial. Importante registrar aqui sua alegria ao recebê-los todos os cantos do país para celebrar a juventude dos seus 90 anos em um inesquecível almoço em Campinas, quando muitos daqueles que nos leem aqui, lá estavam!

É, importante logo de início também admirar a qualidade de seus desenhos de muitas paisagens do Brasil e seus primorosos blocos diagramas exibidos em seus livros ou em sala de aula, talento invejável da arte de desenhar daqueles que se formaram em tempos idos na Geografia. Em tempos não tão distantes, mas antes da chegada das TIs – tecnologias da informação - os estudantes de Geografia eram orientados em suas aulas de campo a registrar, através de desenhos feitos à mão as paisagens estudadas. Hoje, os celulares resolvem essa questão, instantaneamente, facilitando muito a vida dos estudantes.

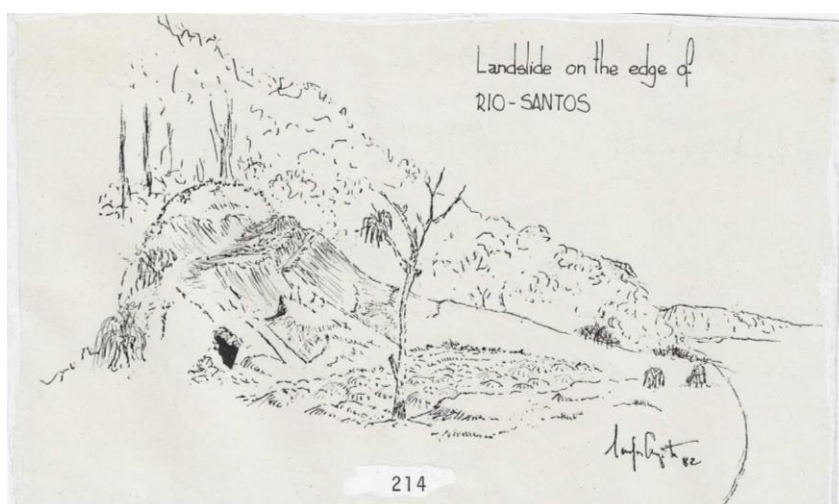
E, nesse aspecto, o Professor Carlos Augusto foi magistral por isso trazemos alguns desses seus desenhos neste nosso texto, exibidos a seguir:

Desenho 01 - Esboço tirado de Vila California. Piracicaba (SP). 1964.



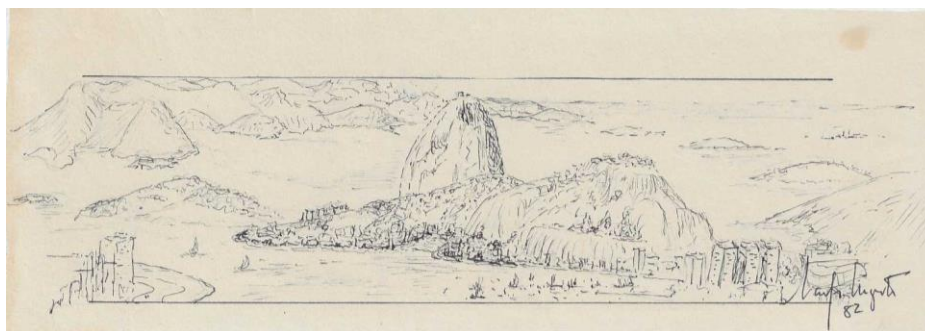
Fonte: Acervo do autor presenteado a Maria Adélia de Souza, pelo autor.

Desenho 02 – Deslizamento de Terra na orla da Rodovia Rio-Santos. 1982.



Fonte: Acervo do autor presenteado a Maria Adélia de Souza, pelo autor.

Desenho 03 – Baía de Guanabara e Pão de Açúcar. Rio de Janeiro. 1982



Fonte: Acervo do autor presenteado a Maria Adélia de Souza, pelo autor.

Tendo acompanhado de perto sua produção intelectual e algumas de suas andanças pelo Brasil pudemos constatar muitas das homenagens que recebeu e que agradecia com entusiasmo e elegância. Aprendemos sempre ao ouvi-lo, valendo-se de seu invejável senso de humor, sua ironia refinada e que dava brilho tanto a sua fala, quanto ao seu texto.

Para redigir este Editorial deste Dossiê produzido em sua homenagem pela Revista Geosul da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina nos inspiramos também em seu “DOSSIER”, um documento preparado pelo professor para a comemoração da juventude dos seus 80 anos. Tivemos, como muitos outros colegas o privilégio de ser presenteado, por ele, com um exemplar.

Logo na abertura de seu “Dossier” (assim, escrito em francês) ele coloca dois de seus autores inspiradores: primeiro Albert Camus, importante não apenas pela beleza do seu texto, mas que o Professor Carlos Augusto teve o privilégio de conhecê-lo, em Paris. Vejamos uma de suas inspirações, registradas pelo nosso mestre:

“O meu papel não é transformar o mundo nem o homem. Não tenho bastante virtudes nem luzes para tanto. Mas talvez seja servir, no meu lugar, aos poucos valores sem os quais esse mundo, mesmo transformado, não valerá a pena ser vivido, e sem os quais um homem, mesmo novo, não mereça ser respeitado”. Albert Camus.

E, como se não bastasse, ele continua nos brindando nesse documento, exibindo a sua qualidade de intelectual livre e sem preconceitos políticos-

ideológicos, com um segundo inspirador, o psiquiatra Hélio Pellegrino, animando-nos com seu idealismo puro, suas convicções solidárias e generosas que o levaram a prisão pelo CENIMAR e ameaças terríveis durante o regime militar:

“O sonho é a centelha que salta do desejo e é através dela que vou acender as fogueiras através das quais o rosto do mundo se ilumina. O sonho, levado aos ombros da realidade, que o simboliza é o projeto profundo do homem e a teleologia da história. O sonho vivido, enraizado no real que o suporta vai ser a matriz da utopia, o eixo das grandes transformações que fazem a grandeza do processo civilizatório”. Hélio Pellegrino.

E foi nessa trilha que o jovem piauiense, nascido em Terezina em 23 de março de 1927 vai percorrendo o Brasil e o mundo construindo sua utopia, tendo na Geografia e na sua Climatologia Geográfica seus instrumentos de navegação firme, seguro e competente.

Formado em Geografia na então Universidade do Brasil, hoje UFRJ, no Rio de Janeiro, na prestigiosa Faculdade Nacional de Filosofia, em 1947, o Professor Carlos Augusto fará um percurso intelectual acadêmico invejável, rigoroso, mas certamente difícil, doloroso. Trajetórias assim, parecem-me, é peculiar das pessoas sérias, competentes, que buscam sempre algo, que não têm pudor em mudar-se permanentemente, não são atraídos pelo conforto do “ninho quente”, mas da busca incessantes do conhecimento, de mudanças de rumo em seus interesses de leitura e pesquisa! Caso contrário, como compreender uma carreira como a de Carlos Augusto, tão intensa, diversa, segura e acadêmica e cientificamente rigorosa?

Um caminhante que com seu prestígio ajudou a consolidar nossa disciplina em todos os cantos, por onde andou. Contribuiu decisivamente para a consolidação da pós-graduação em Geografia nesses importantes centros de ensino e pesquisa onde ensinou até aposentar-se em março de 1987, na USP.

Ministrou disciplinas com imensa coragem de inovação, criou temas de pesquisa, orientou mestrados e doutorados, tendo discípulos por todo o Brasil. Escreveu livros, criou teorias sobre a dinâmica climática, foi um pesquisador

atento e cuidadoso sobre a realidade brasileira através dos temas que pesquisou e alunos que orientou.

Nessa travessia, Carlos Augusto fundou no Brasil uma Escola de Climatologia que denominou de Geográfica, apesar dele sempre dizer que não era essa a sua vontade. Talvez por isso dedicou-se a levar o conhecimento geográfico por tantas veredas: para a literatura, para a pintura, para o cinema, pesquisando e escrevendo sobre elas.

Foi membro ativo da AGB – Associação dos Geógrafos Brasileiros, tendo produzido relatórios memoráveis e que dignificam nossa Associação Nacional. Foi membro ativo da União Geográfica Internacional, tendo participado de seus congressos: em Moscou, filiando-se aí a Comissão Environmental Problems dirigida por seu mestre e amigo Gerasimov e, também, regularmente, de seus Simpósios anuais em Praga, Lagos, Moscou, Tóquio, México, São Paulo, Majorca, Paris, Nalschic (Rússia), para citar apenas algumas de suas atuações

Foi professor convidado de diversas universidades e trabalhou com grandes geógrafos em tempos difíceis, em lugares do mundo então proibidos à época. Lembramos de seus preciosos trabalhos com seu mestre Gerasimov que o convidou para visitar a Rússia; de sua ida ao Japão como Professor visitante em Tsukuba juntamente com Milton Santos...

O currículo acadêmico do Professor Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro é de domínio público e muito extenso.

No entanto o resumiremos aqui para deixar registrada sua trajetória, especialmente em homenagem aos jovens geógrafos que nos leem.

Em 1947, na qualidade de “Auxiliar de Geógrafo” ingressa no CNG - Conselho Nacional de Geografia (Divisão de Geografia), instituição a qual permanecerá vinculado até 1967.

Em 1949/50, conclui o Bacharelado e a Licenciatura em Geografia e História na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, D.F.

Em 1951, foi publicado na Revista Brasileira de Geografia, Ano XIII nº 1, p.3-46, o seu primeiro artigo (concluído em 1949) e intitulado “Notas para o Estudo do Clima do Centro Oeste Brasileiro”.

Inicia sua carreira docente como Professor de Geografia Física na Faculdade Catarinense de Filosofia, em Florianópolis - SC onde, paralelamente, colabora como assessor do IBGE junto ao Departamento Estadual de Geografia e Cartografia, aí permanecendo de 1955 a 1959.

Como geógrafo-auxiliar do CNG –IBGE é colocado à disposição do Diretório Regional de Geografia de Santa Catarina; Departamento Estadual de Geografia e Cartografia onde planeja, dirige e participa do “Atlas Geográfico de Santa Catarina” editado pelo DECC -SC

De 1960 a 1964, foi Professor de Geografia Física junto à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, Instituto Isolado do Ensino Superior do Estado de São Paulo (atual UNESP). É nesse momento que ele conclui o trabalho de pesquisa, com seus alunos, que configura a obra “A dinâmica climática” e “As Chuvas no estado de São Paulo -estudo geográfico sob forma de Atlas” que só viria a ser publicado em 1973, graças ao empenho do Prof. Aziz Nacib Ab’Saber, no Instituto de Geografia da USP.

Nos anos de 1966-1967, colabora com o Instituto de Ciências da UnB - Universidade Nacional de Brasília -ministrando a disciplina Geomorfologia, no Curso de Geologia.

Torna-se Doutor em Ciências (Geografia) pela Universidade de São Paulo –USP, com a Tese “A Frente Polar Atlântica e as Chuvas de Inverno na Vertente Sul Oriental do Brasil”, publicada no nº 1 da Série Teses e Monografias do IGEOG -USP.

E, em 1968, a convite do então catedrático Aziz Ab’Saber ingressa como Professor Assistente Doutor junto a Cadeira de Geografia Física do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. E, logo assume a direção do Laboratório de Climatologia do Instituto de Geografia, IGEOG-USP, onde permanecerá até 1984. Junto aos professores Aziz Ab’Saber e André Libault, no curso de Pós-Graduação, credencia-se na Área de Geografia Física pelo regime vigente, prosseguindo após a reforma de 1971 até sua aposentadoria (1987).

Importante destacar que em 1972, o Professor Carlos Augusto inicia no Curso de Pós-Graduação em Geografia da USP a disciplina de Climatologia Urbana, há mais de meio século atrás, onde orientou dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Em 1975 foi aprovado no concurso à Livre-Docência em Geografia Física, pela Universidade de São Paulo com a tese “Teoria e Clima Urbano”, editada, no ano seguinte, pelo IGEOG-USP.

Em 1985 é aprovado no concurso para Professor Titular junto ao Departamento de Geografia da FFLCH na Universidade de São Paulo, na área de Geografia Física e Biogeografia.

Em 1987 aposentou-se no cargo de Professor Titular sendo também Professor Emérito da Universidade de São Paulo.

Depois de aposentado é que a vida ficou ainda mais intensa. Postura própria de quem tem muito a ensinar e a aprender como dizia Guimarães. Em 2006, de acordo com seu DOSSIER, esse ilustre professor compareceu a 14 eventos geográficos espalhados por todo Brasil, ou seja, fez mais de uma viagem por mês para nos ensinar sempre algo novo sobre nossa disciplina, sobre literatura, cinema, sobre a ética, a honradez e o rigor, atributos essenciais do professor.

Mas chegam os Tempo de Balaio, do Cristal e a Chama, de refletir sobre a vida como um geógrafo-filósofo – escritor que é... E continuamos acompanhando as reflexões e o trabalho de Carlos Augusto.

E... preparemo-nos todos, pois ele foi longe. ... Ele nos aponta NIETZSCHE no final de seu Dossier e nos coloca em alerta:

Vós me venerais, mas, e se um dia vossa veneração desmoronar?

Guardai-vos de que não vos esmague uma estátua...

Essa estátua não nos esmagará! Ela representa sabedoria, rigor, generosidade e será sobre nossas cabeças, leve como uma pluma como já tem sido, aliás, quando tentam quebrá-la.

A eternidade de sua obra nos revela que sua trajetória prossegue entre nós.

Até sempre, colega, amigo e mestre!

Campinas, Florianópolis e Aracaju, setembro de 2024.

Maria Adélia Aparecida de Souza

Professora Titular de Geografia Humana da USP (aposentada)

Ewerton Vieira Machado

Professor Associado da UFSC (aposentado)

GEOSUL

Revista do Departamento de Geociências